



2023

Relatório e Contas
Junho

IMGA Financial Bonds 3Y 2,25%, Série I

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações
de Duração Limitada



ÍNDICE

<i>Relatório de Gestão</i>	2
Nota Introdutória	3
Síntese da Evolução dos Mercados	4
Principais Eventos	7
Desempenho Fundos Obrigações	8
Informação relativa à Gestão do Fundo	9
Erros de Valorização	10
Eventos Subsequentes	10
Notas Informativas	11
<i>Balanço</i>	14
<i>Demonstração de Resultados</i>	17
<i>Demonstração de Fluxos de caixa</i>	19
<i>Anexo às demonstrações financeiras</i>	22
<i>Relatório de Auditoria</i>	28

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

O Fundo constitui-se como Fundo de Investimento Mobiliário de Obrigações, com duração limitada, com a denominação de “IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25%, Série I – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações”.

O Fundo tem um período de duração de 3 anos, ocorrendo a sua liquidação a 31 de janeiro de 2026.

A Categoria A deste Fundo iniciou a comercialização em 2 de janeiro de 2023, tendo sido constituída a 1 de fevereiro de 2023.

A Categoria I de Unidades de participação deste Fundo também iniciou a comercialização em 2 de janeiro de 2023, não tendo ainda sido constituída.

Síntese da Evolução dos Mercados

Após a subida mais rápida e acentuada das taxas diretoras dos bancos centrais das economias desenvolvidas desde o início dos anos 80, as expectativas económicas no arranque do ano para 2023 eram globalmente desfavoráveis. Estas assentavam nos níveis historicamente deprimidos dos principais indicadores de confiança, assim como nos sinais de várias métricas com capacidade indicativa da trajetória futura do ciclo económico.

Na verdade, o contraste entre estas projeções de quebra da atividade económica global em 2023 e o desempenho económico registado ao longo do 1º semestre do ano foi extremo, o que teve por base vários fatores explicativos.

Depois de no verão de 2022 atingirem máximos desde meados de 2014, os preços das matérias-primas retrocederam significativamente desde o 3º trimestre de 2022. O movimento foi liderado pela correção do cabaz energético, com as respetivas cotações a manterem-se surpreendentemente pressionadas ao longo do 1º semestre de 2023. Mais especificamente, a queda superior a 50% do preço do gás natural na Área do Euro entre agosto e o início de dezembro de 2022 e a subsequente desvalorização de quase 80% até junho de 2023 conduziu a matéria-prima à sua cotação mais reduzida desde junho de 2021, isto é, abaixo do patamar verificado antes da guerra na Ucrânia. A correção minimizou o impacto económico nos setores mais intensivos em energia e contribuiu para o retrocesso da inflação no período em análise.

Em segundo lugar, depois de dois anos e meio de políticas pandémicas restritivas e principalmente após a reeleição e reforço da influência de Xi Jinping na liderança do Partido Comunista da China, assistiu-se a uma alteração radical da postura do executivo chinês. A remoção das restrições pandémicas aconteceu de forma muito mais célere do que a esperada, o que garantiu uma

recuperação económica muito significativa nos primeiros meses de 2023.

Em terceiro lugar, um conjunto de fatores associados à herança pós-pandémica continuaram a suportar os níveis de atividade económica. Na ótica da despesa, a utilização das poupanças excedentárias acumuladas durante o período pandémico, juntamente com a supressão das taxas de poupança garantiram uma continuidade dos padrões de consumo, mesmo perante quebras significativas dos níveis de rendimento real disponível. Por outro lado, os acréscimos das margens de lucro empresariais, fruto dos elevados níveis de procura e da escassez de oferta permitiram em simultâneo manter os níveis de emprego em máximos históricos e suportar o investimento.

Por fim, na ótica da oferta, depois de atingidos níveis historicamente reduzidos de inventários no final de 2022, a normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento contribuiu para a recuperação da atividade económica em alguns setores, com destaque para a indústria e em particular para o setor automóvel.

O enquadramento descrito permitiu uma recuperação progressiva dos índices de confiança e apenas uma estagnação da atividade europeia no 1º trimestre (após -0,1% em cadeia no 4º trimestre de 2022), “beneficiada” pelo contributo positivo das exportações líquidas (queda das importações superior à das exportações) e pela expansão do investimento. Inversamente, o consumo privado voltou a contribuir negativamente para a atividade económica no primeiro trimestre do ano. Apesar da fragilidade da generalidade dos indicadores de confiança/atividade entre abril e junho e da vulnerabilidade da economia alemã, o PIB da Área do Euro cresceu 0,3% no 2º trimestre de 2023.

O nível de atividade económica dos EUA superou igualmente as expectativas, com um crescimento

em cadeia anualizado de 2%, que contou com um contributo decisivo do consumo privado (+4,2%), assim como das exportações líquidas, que mais do que compensaram os contributos negativos das componentes de inventários e de investimento residencial. A expansão em cadeia no 2º trimestre do ano foi de 2,3%.

Entre os principais blocos económicos, o maior destaque foi para a China, que fruto do abandono mais célere da sua política Covid-zero assinalou um crescimento em cadeia de 2,2% no 1º trimestre do ano. Apesar do desempenho mais favorável nesse período, a trajetória da generalidade dos indicadores de confiança e de atividade foi de moderação, o que, aliado à relutância em anunciar estímulos mais significativos e abrangentes, significou um realinhamento de expectativas para um acréscimo inferior à média histórica no 2º trimestre de 2023.

O enquadramento descrito justificou revisões em alta praticamente generalizadas das estimativas de crescimento económico e contribuiu para o perfil de valorização dos ativos de risco. Não obstante, não foi apenas a dinâmica económica que condicionou os mercados financeiros.

O período em análise ficou igualmente marcado pela crise no setor bancário e respetiva falência de três bancos regionais dos EUA, uma situação com ondas de choque na Europa, cuja crise de confiança originou a resolução do Credit Suisse. Apesar da resposta proporcional e célere dos reguladores e em particular da Reserva Federal dos EUA ter minimizado a escalada da crise, as suas implicações são ainda desconhecidas e sobrepõem-se ao impacto das subidas das taxas de juro ocorridas e da deterioração das condições de concessão de crédito já em curso antes destes eventos. O primeiro semestre de 2023 ficou igualmente marcado pela deterioração do clima geopolítico, em particular entre os EUA e a China.

Depois de ter centrado a atenção dos investidores em 2022, a inflação manteve-se algo pressionada à escala global nos primeiros meses de 2023, tendo

desde então encetado uma trajetória descendente, fruto da normalização do funcionamento das cadeias de abastecimento e da queda do preço das matérias-primas. No entanto, a dinâmica económica resiliente e a solidez do mercado laboral significaram acréscimos e riscos de maior persistência da inflação no setor dos serviços e mais genericamente da inflação subjacente.

Pese embora a adoção de uma postura menos agressiva pelos principais bancos centrais, pela via de acréscimos de menor proporção das respetivas taxas diretoras, o enviesamento continuou a ser de convergência para a maior restritividade das políticas monetárias dos últimos quarenta anos.

A retórica dos principais bancos centrais evoluiu, ao longo do primeiro semestre de 2023, em linha com a evidência de maior solidez da dinâmica económica e principalmente com o caráter tendencialmente mais persistente da inflação. Deste modo, as expectativas de subidas de taxas diretoras pela Reserva Federal dos EUA, do BCE e do Banco de Inglaterra, entre outros, sofreram acréscimos algo significativos no 1º trimestre.

Embora a crise de confiança no setor bancário dos EUA tenha alterado radicalmente as expectativas de atuação dos principais bancos centrais, estas retomaram a trajetória ascendente desde então, aproximando-se do patamar original à medida que os riscos de recessão no curto-prazo e que os riscos de instabilidade financeira retrocederam.

Apesar das perspetivas de políticas económicas mais restritivas, o desempenho das principais classes de ativos foi amplamente contrastante com o ano de 2022.

As taxas de juro soberanas registaram uma evolução diferenciada ao longo da curva de rendimentos, com acréscimos das taxas reais nas menores maturidades, fruto da continuidade do ciclo de subida de taxas diretoras no curto-prazo, mas quedas das taxas de juro soberanas nas maturidades mais longas, fruto do retrocesso das expectativas inflacionistas de médio/longo-prazo

no caso dos EUA e das taxas reais no caso europeu. As taxas nominais dos EUA e da Alemanha com maturidade a 10 anos evoluíram ao longo do primeiro semestre de 2023 nos níveis mais elevados desde 2010 e 2011, respetivamente. O desempenho da periferia europeia foi globalmente positivo, com estreitamentos de spread face à Alemanha, com destaque para a queda de praticamente 100pb do diferencial de taxas da Grécia, no seguimento do sucesso das políticas económicas implementadas e das perspetivas de subida para rating de investimento. Itália e Portugal estiveram igualmente em destaque pela positiva, com estreitamentos de 64 e 46pb.

Apesar das expetativas de deterioração dos fundamentais empresariais, incluindo o impacto do retrocesso da procura e da subida das taxas de juro no perfil de incumprimentos, assistiu-se também neste capítulo a uma maior resiliência face ao esperado, justificada pelos níveis ainda elevados de procura e pela capacidade de transmissão do acréscimo dos custos para o consumidor final e até uma subida das margens operacionais. Como tal, apesar da evolução algo volátil ao longo do período em análise, os spreads do crédito registaram estreitamentos transversais, quer nos EUA quer na Europa, e mais expressivos nos segmentos de menor qualidade creditícia. A exceção foi o segmento de dívida subordinada de financeiras, fruto do maior prémio de risco exigido no seguimento da crise de confiança no setor.

Ainda no âmbito do rendimento fixo, a propensão para ativos de risco, a estabilização do dólar, de taxas de juro mais baixas e as perspetivas económicas mais construtivas para a China contribuíram positivamente para o desempenho da dívida de mercados emergentes, quer empresarial quer de soberanos, com o subsegmento de dívida em moeda local em plano de destaque no 1º semestre de 2023.

O ambiente descrito provou-se favorável para os mercados acionistas. Os resultados empresariais mais sólidos do que o esperado, as revisões em alta das projeções para os resultados empresariais

futuros e principalmente a expansão de múltiplos, reflexo do ambiente de otimismo económico e do sentimento mais positivo dos investidores, estiveram na origem do melhor desempenho da classe. As elevadas expetativas em torno do investimento em “inteligência artificial” contribuíram para as fortes valorizações dos títulos mais expostos a esta temática, assim como de forma mais generalizada para o apetite pelo risco. Por outro lado, a reabertura da economia japonesa, o maior otimismo para o crescimento dos resultados empresariais nesta geografia e principalmente a desvalorização da divisa nipónica contribuíram para a forte valorização dos índices japoneses no 1º semestre do ano.

Nos mercados cambiais, a moeda única europeia manteve a trajetória ascendente, depois de atingidos mínimos plurianuais em agosto de 2022, reflexo do maior otimismo económico e da postura mais proativa do Banco Central Europeu em resposta aos níveis excessivos da inflação na região. Em termos individuais, destaque para a apreciação contra o dólar dos EUA (1,9%), contra as divisas nórdicas (coroas norueguesa e sueca), face ao yuan e ao iene, e para as perdas contra a libra britânica e contra o franco suíço. Em termos agregados, o dólar exibiu uma elevada volatilidade e encerrou o semestre a desvalorizar marginalmente, destacando-se os ganhos contra o iene e contra o yuan. O cabaz representativo das divisas de mercados emergentes desvalorizou 1,6% face ao dólar no 1º semestre de 2023.

A classe de matérias-primas esteve em evidência pela negativa nos primeiros seis meses do ano. Apesar do clima de tensão geopolítica, com expoente máximo na guerra na Ucrânia, o índice representativo da classe desvalorizou cerca de 10%. Não obstante a resiliência macroeconómica à escala global e a reabertura da economia chinesa, as maiores perdedoras foram as subcomponentes respeitantes aos bens energéticos (-22%) e aos metais industriais (-14,5%), com os metais preciosos a destacarem-se pela positiva (+0,5%).

Principais Eventos

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA R DE UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO

A 4 de janeiro de 2023 foi constituída a Categoria R para os fundos IMGA Iberia Equities ESG e IMGA Alocação Defensiva.

CONSTITUIÇÃO DA CATEGORIA I PARA O FUNDO IMGA LIQUIDEZ

A 28 de fevereiro de 2023 foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Liquidez.

ATUALIZAÇÕES DOS DOCUMENTOS CONSTITUTIVOS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 17 de fevereiro de 2023 foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos Prospetos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A 9 de março foram alterados os Prospetos dos Fundos de investimento mobiliário, com a inclusão de um anexo com informações relacionadas com a sustentabilidade e no âmbito da transparência dos investimentos sustentáveis na divulgação de informações pré-contratuais, tal como previsto no Regulamento Delegado (EU) 2023/363.

A 15 de maio foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2022.

PUBLICAÇÃO DOS RELATÓRIOS E CONTAS DOS FUNDOS GERIDOS PELA SOCIEDADE

A 28 de abril de 2023 foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas dos fundos IMGA.

NOVOS FUNDOS:

IMGA PME Flex

A 2 de janeiro de 2023 o fundo IMGA PME Flex iniciou a sua atividade, com a constituição da categoria I.

IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I

O fundo IMGA Financial Bonds 3Y, 2,25%, Série I começou a sua comercialização a 2 de janeiro de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de fevereiro, com a constituição da Categoria A.

IMGA Financial Bonds 3,5 Y

O fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y começou a sua comercialização a 20 de março de 2023, tendo iniciado atividade a 1 de junho, com a constituição da Categoria A.

IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série

A 29 de junho de 2023 foi autorizada a constituição do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

INFORMAÇÕES RELACIONADAS COM A SUSTENTABILIDADE

No primeiro trimestre de 2023 foram publicadas atualizações no website da Sociedade Gestora relativas à Política de Sustentabilidade adotada e ao documento “Informações Relacionadas com Sustentabilidade”, com a inclusão de um ponto sobre diligência devida e uma síntese da política de envolvimento.

A 30 de junho foi igualmente publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2022.

Desempenho Fundos Obrigações

O ambiente de subida de taxas de juro foi o principal catalisador para o forte incremento nos ativos sob gestão dos fundos de Obrigações durante o primeiro semestre de 2023. Os investidores procuraram refúgio nesta classe de ativos, que saiu reforçada com o apoio das políticas dos bancos centrais, bem como pelos resultados empresariais em linha com o expetável. O incremento do rendimento (yield) de aplicações alinhadas com as taxas Euribor consubstanciou-se na construção de soluções financeiras de prazo e rendimento pré-determinado, com grande sucesso de vendas, que resultou no aumento substancial dos ativos sob gestão nesta categoria.

Segundo dados da APFIPP, as rendibilidades a seis e doze meses da quase totalidade dos fundos de Obrigações foram positivas, fazendo esquecer uma boa parte da rendibilidade negativa do ano de 2022. A quota de mercado desta categoria de fundos foi a que maior crescimento registou nos primeiros seis meses de 2023.

Os fundos desta categoria contribuíram para um incremento de €157,9M dos ativos sob gestão da IMGA, sendo uma parte substancial resultante das vendas líquidas dos fundos de rendimento e duração pré-definida.

A rendibilidade a 12 meses variou entre -2,9% no fundo IMGA Dívida Pública Europeia (Categoria A) e 2,4% no fundo IMGA Rendimento Mais, o que evidencia os diferentes comportamentos dos rendimentos, quer das taxas de juro de emissões públicas ou privadas, quer a nível de geografia. O efeito imediato da subida das taxas de juro comprometeu a performance dos fundos indexados à dívida pública europeia, por oposição ao suporte obtido nas restantes categorias de dívida, nomeadamente na dívida privada, sustentado nos bons resultados empresariais.

No primeiro semestre de 2023 foram constituídos dois novos fundos de obrigações. Em fevereiro foi constituído o fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I - Categoria A e, em junho, o Fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y - Categoria A, que detinham uma carteira no final de junho de 2023 de, respetivamente, €184M e €5M.

No final de junho, a IMGA detinha um total de ativos sob gestão de €834M nesta categoria de fundos de investimento, repartidos por 8 fundos.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	1,69%	1,07%	2	-0,34%	0,99%	2	-0,28%	1,47%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	1,62%	1,08%	2	-	-	-	-	-	-
CA RENDIMENTO	1,79%	1,37%	2	-0,66%	1,25%	2	-0,58%	1,97%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	1,79%	1,87%	2	-1,32%	1,76%	2	-0,80%	2,32%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	1,78%	1,87%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-2,89%	4,34%	3	-3,94%	3,82%	3	-1,19%	4,06%	3
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT R	-2,88%	4,35%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT A	1,37%	3,22%	3	-2,74%	3,06%	3	-1,35%	4,21%	3
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT I	1,81%	3,21%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA IBERIA FIXED INCOME ESG CAT R	1,33%	3,23%	3	-	-	-	-	-	-
IMGA RENDIMENTO MAIS	2,41%	3,23%	3	-2,40%	2,88%	3	-1,55%	3,25%	3
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	-	-	-	-	-	-	-	-	-

A Categoria A dos Fundos IMGA Financial Bonds 3Y 2,25% Serie I e IMGA Financial Bonds 3,5 Y, constituíram-se respetivamente, em fevereiro e junho de 2023, pelo que não têm rendibilidade a 1 ano.

Fonte: IMGA a 30 de junho de 2023

Informação relativa à Gestão do Fundo

O primeiro semestre de 2023 foi caracterizado pela continuação do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, pelas pressões inflacionistas elevadas nos EUA e na Europa, que se tornaram persistentes, e pela intervenção expressiva dos bancos centrais, através do aumento significativo das taxas de juro e redução dos programas de estímulos à economia.

Os dados macroeconómicos sobre o emprego, consumo, atividade e pressão salarial continuaram a suportar a robustez das economias dos EUA e da Europa, apesar do abrandamento económico evidenciado por alguns indicadores avançados.

A crise de liquidez verificada nos bancos regionais norte-americanos - que contribuiu para a resolução do banco Credit Suisse -, teve um efeito temporário na redução das taxas de juro e aumento da aversão ao risco, tendo sido rapidamente solucionada pelos reguladores, permitindo a normalização dos mercados financeiros.

Adicionalmente, a China abandonou a política limitada de combate à pandemia (Covid zero), contribuindo para o crescimento económico global, embora a um ritmo inferior ao esperado. As taxas de juro na Europa e nos EUA subiram bastante no curto prazo, tendo o longo prazo registado uma ligeira diminuição, com a curva temporal a agravar substancialmente a inversão devido aos receios de uma recessão económica eminente.

No mercado obrigacionista de dívida privada, os acontecimentos descritos anteriormente não tiveram impacto negativo no segmento *Investment Grade* e *High Yield*, tendo os spreads estreitado na generalidade. Os spreads atuais de crédito já incorporam muitos dos riscos acima mencionados, nomeadamente o cenário de estagflação e ligeira recessão económica. Durante o primeiro semestre do ano houve um aumento significativo das

emissões de dívida privada no mercado primário, com o nível de liquidez do mercado de obrigações de crédito também a aumentar.

Neste contexto, durante o primeiro semestre de 2023, a estratégia prosseguida na gestão do fundo IMGA Financial Bonds 3Y 2,25% assentou, após o fim do período regular de comercialização, na realização dos investimentos na dívida sénior de emitentes financeiros europeus e norte-americanos, de acordo com a política de investimento do Fundo. Posteriormente, a gestão do risco de crédito e do risco liquidez foi o foco principal na gestão do Fundo, tendo em conta a dimensão do conflito militar entre a Rússia e a Ucrânia, a manutenção da inflação em níveis elevados, o aumento das taxas de juro de referência e a retirada dos estímulos das políticas fiscais e monetárias não convencionais pelos governos e bancos centrais. O Fundo procurou, de uma forma conservadora, assegurar progressivamente o reinvestimento no risco de taxa de juro a remunerações mais atrativas, privilegiando as aplicações financeiras de depósitos bancários. O Fundo manteve os seus níveis de duração, através dos investimentos ao segmento de obrigações de taxa fixa e tendo em consideração a rendibilidade objetivo na sua data de maturidade.

O desempenho do Fundo durante o primeiro semestre de 2023 foi influenciado pela evolução dos prémios de risco de crédito, nomeadamente do setor financeiro. Por outro lado, a volatilidade das taxas de juro sem risco penalizou a performance do Fundo.

Desde a sua constituição, o Fundo registou uma rendibilidade efetiva de -0,3% e vendas líquidas positivas de €185,1M, com subscrições de €185,9M e resgates de €0,8M. No final de junho, o Fundo apresentava um valor líquido global de €184,5M.

Erros de Valorização

Até 30 de junho de 2023 não se registaram erros no processo de valorização das unidades de participação do Organismo de Investimento Coletivo.

Eventos Subsequentes

A 3 de julho de 2023 foi iniciada a comercialização do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2024 – 1ª Série.

A 19 de julho de 2023, na sequência do envio para a Comisión Nacional del Mercado de Valores (CNMV), da notificação para comercialização, numa base transfronteiriça, do fundo IMGA Ações Portugal, foi rececionado o Ofício da CMVM a informar do registo desse Fundo no mercado espanhol.

Notas Informativas

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações IMGA Financial Bonds 3Y 2,25%, Serie I

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo: Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Data de Constituição: 1 de fevereiro de 2023

Sociedade Gestora: IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário: Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira em 30 de junho de 2023: 184 452 M Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

jun/23

Rendibilidade	-
Risco (nível)	-

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo a dotará uma política de investimentos que terá como objetivo assegurar, no termo da sua duração, a proteção do capital subscrito durante o período de subscrição inicial (sujeita à capacidade creditícia dos emittentes), bem como o pagamento de um rendimento anual de 2,25% nos 1.º, 2.º e 3.º anos de aniversário do Fundo, calculado sobre o valor inicial da UP (10 euros). O património inicial do fundo será constituído por 25 emissões obrigacionistas das principais entidades financeiras Europeias e Norte Americanas de dívida sénior, de taxa fixa, expressas em euros, com notação creditícia de Investment Grade, atribuída por pelo menos uma agência internacional de referência, ou, não tendo notação atribuída, possua risco de crédito equivalente na ótica da entidade responsável pela gestão. Os emittentes acima referidos serão selecionados dentro da seguinte lista: LLOYDS BANKING GROUP PLC AIB GROUP PLC BANK OF IRELAND GROUP DEUTSCHE BANK AG BARCLAYS PLC DANSKE BANK A/S INTESA SANPAOLO SPA NATWEST GROUP PLC UBS GROUP AG SOCIETE GENERALE CAIXABANK SA WELLS FARGO & COMPANY CITIGROUP INC CREDIT AGRICOLE SA MORGAN STANLEY KBC GROUP NV BANCOSANTANDERSA BPCE SA BELFIUS BANK SA/NV BANK OF AMERICA CORP BNP PARIBAS BANCO BILBAO VIZCAYA ARG LA BANQUE POSTALE CAIXA GERAL DE DEPOSITOS ING GROEP NV GOLDMAN SACHS GROUP INC SWEDBANK AB ABN AMRO BANK NV JPMORGAN CHASE & CO ERSTE GROUP BANK AG. Caso a Entidade gestora antecipe alterações nas condições de mercado que inviabilizem o objetivo do Fundo, este poderá investir em obrigações de outros emittentes, desde que mantenha o perfil de risco do Fundo. O Fundo deterá, no mínimo, 80% do seu valor líquido global investido, direta ou indiretamente, em obrigações. Até 10% do seu valor líquido global, o Fundo pode investir em unidades de participação de outros OIC compatíveis com o objetivo do Fundo, incluindo fundos de investimento geridos pela IM Gestão de Ativos. Para a gestão da liquidez necessária, o Fundo poderá ainda ser acessoriamente constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários e certificados de depósito na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a uma gestão eficiente do Fundo, tendo em conta a sua política de investimentos. O Fundo não investe, direta ou indiretamente, em ações ordinárias nem recorre à utilização de instrumentos financeiros derivados.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

Não são divulgados dados relativos à rendibilidade histórica, na medida em que ainda não completou um ano civil.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A		30.06.2023
Nº UP's em circulação		18 507 673,9235
Valor Unitário UP (Euros)		9,9663

CUSTOS E COMISSÕES

Unidades: milhares €

Mercado	Região	jun/23	
		Volume / Mercado	Custos de transação e Comissões
Mercado Nacional	Portugal	7 782	0,0
	França	30 564	
	Áustria	4 568	
	Dinamarca	8 081	
	Espanha	18 699	
	Países Baixos	4 720	
	Bélgica	9 752	
	Irlanda	13 043	
	Alemanha	8 029	
	Itália	15 271	
	sub-total	112 727	0,0
Outros Mercados			
	EUA	29 105	
	Reino Unido	28 011	
	Suíça	5 797	
	sub-total	62 913	0,0
	Total	183 422	0,0

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

30.06.2023	
Valores mobiliários	177 752 052
Saldos bancários	5 671 048
Outros ativos	1 277 375
Total dos ativos	184 700 475
Passivos	248 139
Valor Líquido de Inventário	184 452 336

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	167 128 242	124 053	894 423	166 357 872	1 126 927	167 484 799	94%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	11 557 131	-	162 951	11 394 180	100 928	11 495 108	6%
TOTAL	178 685 372	124 053	1 057 373	177 752 052	1 227 855	178 979 907	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em Euro)

Rendimentos	
Rendimento do investimento	-
Outros rendimentos	1 183 163
As mais-valias de investimentos	124 053
Custos	
Custos de gestão	(760 258)
Custos de depósito	(45 615)
Outros encargos, taxas e impostos	(71 454)
As menos-valias de investimentos	(1 057 373)
Custos de negociação	(170)
Lucro líquido	(627 655)
Lucros distribuídos	
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	185 857 789
Resgates	(777 798)

VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(Valores em Euro)

IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A		
	Valor Líquido Global do Fundo	Valor Unitário da UP
30.06.2023	184 452 335,72	9,9663

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados no decorrer do exercício de 2023.

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro)

BALANÇO EM 30 DE JUNHO DE 2023

		ATIVO			
		30-06-2023			
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido
	Outros Ativos				
32	Ativos Fixos Tangíveis das SIM				
33	Ativos Intangíveis das SIM				
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>				
	Carteira de Títulos				
21	Obrigações	178 685 372	124 053	(1 057 373)	177 752 052
22	Ações				
23	Outros Títulos de Capital				
24	Unidades de Participação				
25	Direitos				
26	Outros Instrumentos da Dívida				
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>178 685 372</u>	<u>124 053</u>	<u>(1 057 373)</u>	<u>177 752 052</u>
	Outros Ativos				
31	Outros ativos				
	<i>Total de Outros Ativos</i>				
	Terceiros				
411+...+418	Contas de Devedores				
	<i>Total dos Valores a Receber</i>				
	Disponibilidades				
11	Caixa				
12	Depósitos à Ordem	1 048			1 048
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	5 670 000			5 670 000
14	Certificados de Depósito				
18	Outros Meios Monetários				
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>5 671 048</u>			<u>5 671 048</u>
	Acréscimos e diferimentos				
51	Acréscimos de Proveitos	1 277 375			1 277 375
52	Despesas com Custo Diferido				
53	Outros acréscimos e diferimentos	0			0
59	Contas transitórias ativas				
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	<u>1 277 375</u>			<u>1 277 375</u>
	TOTAL DO ATIVO	<u>185 633 795</u>	<u>124 053</u>	<u>(1 057 373)</u>	<u>184 700 475</u>
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>18 507 674</u>

		PASSIVO
		Período
Código	Designação	30-06-2023
	Capital do OIC	
61	Unidades de Participação	185 076 739
62	Variações Patrimoniais	3 252
64	Resultados Transitados	
65	Resultados Distribuídos	
67	Dividendos Antecipados das SIM	
66	Resultados Líquidos do Período	(627 655)
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>184 452 336</u>
	Provisões Acumuladas	
481	Provisões para Encargos	
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>	
	Terceiros	
421	Resgates a Pagar a Participantes	
422	Rendimentos a Pagar a Participantes	
423	Comissões a Pagar	220 978
424+...+429	Outras contas de Credores	24 701
43+12	Empréstimos Obtidos	
44	Pessoal	
46	Acionistas	
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>245 679</u>
	Acréscimos e diferimentos	
55	Acréscimos de Custos	2 460
56	Receitas com Proveito Diferido	
58	Outros Acréscimos e Diferimentos	
59	Contas transitórias passivas	
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>2 460</u>
	TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>184 700 475</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>9.9663</u>

(valores em Euro)

EXTRAPATRIMONIAIS EM 30 DE JUNHO DE 2023

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS		
Código	Designação	Período 30-06-2023	Código	Designação	Período 30-06-2023
	Operações Cambiais			Operações Cambiais	
911	À vista		911	À vista	
912	A prazo (forwards cambiais)		912	A prazo (forwards cambiais)	
913	Swaps cambiais		913	Swaps cambiais	
914	Opções		914	Opções	
915	Futuros		915	Futuros	
	<i>Total</i>			<i>Total</i>	
	Operações Sobre Taxas de Juro			Operações Sobre Taxas de Juro	
921	Contratos a prazo (FRA)		921	Contratos a prazo (FRA)	
922	Swap de taxa de juro		922	Swap de taxa de juro	
923	Contratos de garantia de taxa de juro		923	Contratos de garantia de taxa de juro	
924	Opções		924	Opções	
925	Futuros		925	Futuros	
	<i>Total</i>			<i>Total</i>	
	Operações Sobre Cotações			Operações Sobre Cotações	
934	Opções		934	Opções	
935	Futuros		935	Futuros	
	<i>Total</i>			<i>Total</i>	
	Compromissos de Terceiros			Compromissos Com Terceiros	
942	Operações a prazo (reporte de valores)		941	Subscrição de títulos	
944	Valores cedidos em garantia		942	Operações a prazo (reporte de valores)	
945	Empréstimos de títulos		943	Valores cedidos em garantia	
	<i>Total</i>			<i>Total</i>	
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>			<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euro) **DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2023**

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
Código	Designação	Período 30-06-2023	Código	Designação	Período 30-06-2023
	Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Correntes	
	Juros e Custos Equiparados			Juros e Proveitos Equiparados	
711+718	De Operações Correntes		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 093 785
719	De Operações Extrapatrimoniais		811+814+827+818	De Operações Correntes	49 520
	Comissões e Taxas		819	De Operações Extrapatrimoniais	
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	170		Rendimento de Títulos	
724+...+728	Outras Operações Correntes	819 480	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	
729	De Operações Extrapatrimoniais		829	De Operações Extrapatrimoniais	
	Perdas em Operações Financeiras			Ganhos em Operações Financeiras	
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 057 373	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	124 053
731+738	Outras Operações Correntes		831+838	Outras Operações Correntes	
739	Em Operações Extrapatrimoniais		839	Em Operações Extrapatrimoniais	0
	Impostos			Reposição e Anulação de Provisões	
7411+7421	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e		851	Provisões para Encargos	
7412+7422	Impostos Indirectos	55 388	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	38 890
7418+7428	Outros impostos				
	Provisões do Exercício			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 306 248</u>
751	Provisões para Encargos				
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 460			
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>1 934 871</u>			
79	Outros custos e perdas das SIM		89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>	
	Custos e Perdas Eventuais			Proveitos e Ganhos Eventuais	
781	Valores Incobráveis		881	Recuperação de Incobráveis	
782	Perdas Extraordinárias		882	Ganhos Extraordinários	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	968
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>968</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício				
66	Resultado Líquido do Período (se>0)		66	Resultado Líquido do Período (se<0)	627 655
	<i>TOTAL</i>	<u>1 934 871</u>		<i>TOTAL</i>	<u>1 934 871</u>
(8*1/2/3)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	160 294	F - E	Resultados Eventuais	968
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	0	B+F-A-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(627 655)
B-A	Resultados Correntes	(628 624)	B+D-A-C	Resultados Líquidos do Período	(627 655)

Demonstração de Fluxos de caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:		185 857 789
Subscrição de unidades de participação	185 857 789	
...		
PAGAMENTOS:		777 798
Resgates de unidades de participação	777 798	
Rendimentos pagos aos participantes		
...		
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		185 079 991
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ativos		
RECEBIMENTOS:		1 349 176
Venda de títulos e outros ativos		
Reembolso de títulos e outros ativos		
Resgates de unidades de participação noutros OIC		
Rendimento de títulos e outros ativos		
Vendas de títulos e outros ativos com acordo de recompra		
Juros e proveitos similares recebidos	1 349 176	
...		
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:		180 168 789
Compra de títulos e outros ativos	180 168 618	
Subscrições de títulos		
Subscrições de unidades de participação noutros OIC		
Comissões de bolsa suportadas		
Vendas de títulos com acordo de recompra		
Juros e custos similares pagos		
Comissões de corretagem		
Outras taxas e comissões	87	
...		
Outros pagamentos relacionados com a carteira	83	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(178 819 613)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:		0
Juros e proveitos similares recebidos		
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de opções		
Outras comissões		
....		
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas		
PAGAMENTOS:		0
Juros e custos similares pagos		
Operações cambiais		
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações		
Margem inicial em contratos de futuros e opções		
Comissões em contratos de opções		
....		
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas		
Fluxo das operações a prazo e de divisas		0

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-jun-23	
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:		2 524
Cobranças de crédito vencido		
Compras com acordo de revenda		
Juros de depósitos bancários		
Juros de certificados de depósito		
Contração de empréstimos		
Comissões em operações de empréstimo de títulos		
....		
Outros recebimentos correntes	2 524	
PAGAMENTOS:		630 744
Despesas com crédito vencido		
Compras com acordo de revenda		
Juros devedores de depósitos bancários		
Comissão de gestão	583 606	
Comissão de depósito	37 960	
Taxa de supervisão	9 171	
Impostos e taxas	7	
Reembolso de empréstimos		
....		
Outros pagamentos correntes		
Fluxo das operações de gestão corrente		(628 220)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:		38 890
Ganhos extraordinários		
Ganhos imputáveis a períodos anteriores		
Recuperação de incobráveis		
....		
Outros recebimentos de operações eventuais	38 890	
PAGAMENTOS:		
Perdas extraordinárias		
Perdas imputáveis a períodos anteriores		
....		
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das operações eventuais		38 890
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		5 671 048
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		0
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		5 671 048

Anexo às demonstrações financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2023

INTRODUÇÃO

A constituição do IMGA Financial Bonds 3Y 2,25%, Serie I – Fundos de Investimentos Mobiliários Aberto de Obrigações (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 27 de dezembro de 2022, tendo iniciado a sua atividade em 02 de janeiro de 2023.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.

1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de dez euros cada, à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação, para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo como base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2023, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	-	185 857 789	(781 050)			185 076 739
Diferença p/Valor Base	-	0	3 252			3 252
Resultados acumulados	-			-		-
Resultados do período	-			-	(627 655)	(627 655)
SOMA	-	185 857 789	(777 798)	-	(627 655)	184 452 336
Nº de Unidades participação	-	18 585 779	(78 105)			18 507 674
Valor Unidade participação	-	10.0001	9.9584			9.9663

Em 30 de junho de 2023 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2023	30-06-23	9.9663	184 452 336	18 507 674
	31-03-23	9.9677	184 934 228	18 553 500

Em 30 de junho de 2023, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	4
UPs < 0.5%	6 020
TOTAL	6 024

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2023, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
ABN Amro Bank NV 3.625% 10/01/26	4 033 320	-	(77 800)	3 955 520	67 932	4 023 452
AIB Group PLC Var 04/07/26	7 905 875	-	(91 875)	7 814 000	286 822	8 100 822
Banco de Sabadell SA Var 24/03/26	3 822 100	-	(15 980)	3 806 120	28 115	3 834 235
Banco Santander 1.375% 05/01/26	749 305	-	(5 873)	743 432	5 304	748 736
Banco Santander SA 3.75% 16/01/26	2 201 084	-	(33 094)	2 167 990	37 295	2 205 285
Banco Santander SA Var 27/09/26	4 486 063	-	(65 893)	4 420 170	123 349	4 543 519
Bank of America Corp Var 09/05/26	5 616 694	-	(17 554)	5 599 140	6 888	5 606 028
Bank of Ireland Group Var 25/11/25	5 232 305	-	(3 290)	5 229 015	32 699	5 261 714
Barclays PLC Var 24/01/26	8 086 049	-	(31 279)	8 054 770	50 272	8 105 042
Belfius Bank SA/NV 0.375% 13/02/26	4 550 060	-	(16 560)	4 533 500	7 089	4 540 589
BNP Paribas Var 04/06/26	4 931 567	3 051	-	4 934 618	1 883	4 936 501
BPCE SA 1.375% 23/03/26	4 206 005	-	(40 040)	4 165 965	16 737	4 182 702
Caixa Geral de Depositos Var 15/06/26	2 129 910	-	(17 954)	2 111 956	2 592	2 114 548
CaixaBank SA Var 13/04/26	7 587 178	-	(26 058)	7 561 120	27 705	7 588 825
Citigroup Inc Float 06/07/26	7 544 413	-	(55 453)	7 488 960	98 356	7 587 316
Credit Agricole Var 22/04/26	7 523 831	-	(20 151)	7 503 680	15 082	7 518 762
Danske Bank A/S 0.5% 27/08/25	8 045 751	35 454	-	8 081 205	35 747	8 116 952
Deutsche Bank AG Var 19/11/25	8 051 698	-	(22 938)	8 028 760	51 932	8 080 692
Erste Group Bank AG 0.875% 22/05/26	4 569 149	-	(899)	4 568 250	4 662	4 572 912
HSBC Holdings PLC Var 13/11/26	4 547 485	-	(21 135)	4 526 350	9 693	4 536 043
Ing Groep Inv 2.125% 10/01/26	774 440	-	(10 384)	764 056	7 964	772 020
Intesa Sanpaolo SPA 0.625% 24/02/26	7 661 821	30 254	-	7 692 075	18 339	7 710 414
KBC Group NV 1.5 Var 29/03/26	5 234 910	-	(16 070)	5 218 840	20 963	5 239 803
La Banque Postale 0.5% 17/06/26	5 990 500	-	(35)	5 990 465	1 154	5 991 619
Lloyds Bank PLC Var 01/04/26	7 957 346	-	(127 026)	7 830 320	68 852	7 899 172
Morgan Stanley Var 08/05/26	6 265 327	-	(58 022)	6 207 305	19 795	6 227 100
Natwest Markets PLC 0.125% 12/11/25	3 627 086	-	(2 086)	3 625 000	3 151	3 628 151
Natwest Markets PLC 0.125% 18/06/26	3 984 715	-	(10 225)	3 974 490	184	3 974 674
Societe Generale Var 21/04/26	8 013 003	-	(43 318)	7 969 685	18 289	7 987 974
Unicredito SPA Var 20/01/26	7 523 506	55 294	-	7 578 800	42 345	7 621 145
Wells Fargo & Company 2% 27/04/26	4 275 748	-	(63 433)	4 212 315	15 738	4 228 053
	167 128 242	124 053	(894 423)	166 357 872	1 126 927	167 484 799
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Goldman Sachs Group Inc 1.625% 27/07/26	5 657 660	-	(60 440)	5 597 220	90 288	5 687 508
UBS Group AG Var 03/11/26	5 899 471	-	(102 511)	5 796 960	10 640	5 807 600
	11 557 131	-	(162 951)	11 394 180	100 928	11 495 108
TOTAL	178 685 372	124 053	(1 057 373)	177 752 052	1 227 855	178 979 907

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.
- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.
- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:

- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os Fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo Fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.

De acordo com o artigo 17º do regulamento da CMVM 2/2015, o cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado através da abordagem baseada nos compromissos.

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2023, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				(Valores em Euro)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	Saldo (A)+(B)
de 0 a 1 ano	-	-	-	-	-	-
de 1 a 3 anos	91 941 148	-	-	-	-	91 941 148
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam a seguinte composição:

Custos	(Valores em Euro)	
	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	790 668	0,52%
Comissão de Depósito	47 440	0,03%
Taxa de Supervisão	13 607	0,01%
Custos de Auditoria	2 460	0,00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	23 146	0,02%
Outros Custos Correntes	87	0,00%
TOTAL	877 407	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0,57%	

(1) Média relativa ao período de referência

A apresentação da Nota 15 das Notas Anexas às demonstrações financeiras, foi, a partir do período corrente, alterada por forma a detalhar os custos incorridos pelo OIC de acordo com a apresentação efetuada no respetivo prospeto (apresentando assim maior detalhe face ao exigido pelo Regulamento nº 16/2003).

Relatório de Auditoria

Relatório de Auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do IMGA Financial Bonds 3Y 2,25%, Série I – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (o “OIC”) gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (“Entidade Gestora”), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 184 700 475 euros e um total de capital do OIC de 184 452 336 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 627 655 euros), a Demonstração dos resultados e a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de 6 meses findo naquela data, e o Anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do IMGA Financial Bonds 3Y 2,25%, Série I – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, gerido pela IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2023 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de 6 meses findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluimos sobre a apropriação do uso, pelo Órgão de Gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém,

acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade Gestora descontinue as atividades do OIC;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

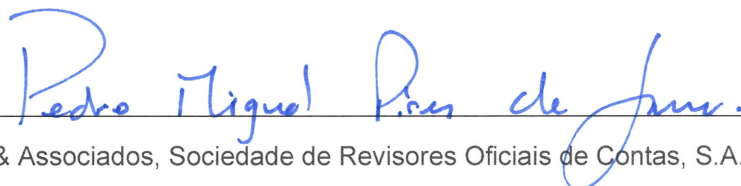
A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de Gestão com as demonstrações financeiras.

Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o relatório de gestão

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A.

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com n.º 20190019)